

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Prof^o Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO	
Patricia Beretta Costa	
Renata Zarenczansky	
Shaienie Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041	
CAPÍTULO 2	11
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY	
Taíza dos Santos de Andrade	
Amanda Caroline de Sousa Coelho	
Eduardo Augusto Soares	
Julia Rocha da Silva	
Lehanna Aymberê Schinkel	
Leticia Gabrielly Fernandes	
Sara Zeschotko Silva	
Luciana Elisabete Savaris	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042	
CAPÍTULO 3	22
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA	
Thais Cristina Gregório Contin	
Daniel Massayuki Ikuma	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043	
CAPÍTULO 4	36
PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE	
Fernanda Rodrigues Messias	
Gabriel Chagas Rodrigues	
Thaísa de Oliveira Cristino	
Marcela de Carvalho Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044	
CAPÍTULO 5	48
UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO	
Cátia Michele dos Santos Martini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045	
CAPÍTULO 6	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:	

A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

CAPÍTULO 7..... 61

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

CAPÍTULO 8..... 69


DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito

Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

CAPÍTULO 9..... 82

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

CAPÍTULO 10..... 102

HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

CAPÍTULO 11..... 108

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

CAPÍTULO 12..... 129


OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

CAPÍTULO 13..... 139

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

CAPÍTULO 14..... 152

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

CAPÍTULO 15..... 163

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

CAPÍTULO 16..... 173

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO 186

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 28/01/2022

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Universidade Federal do Acre
Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/1737788955086006>

Patricia da Silva

Universidade Federal do Acre
Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/6639979690002312>

RESUMO: O trabalho constitui-se como um levantamento bibliográfico da produção científica da psicologia brasileira acerca dos termos *psicologia* e *redes sociais*, com ênfase nas influências das redes sociais em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade. Entre os pressupostos teóricos, encontram-se autores que associam perspectivas sociais e individuais na área da Psicologia. Trata-se de uma pesquisa de método qualitativo, de corte transversal, com período de levantamento entre os anos de 2018 e 2021. Foram selecionados 37 artigos, integrados em um quadro-síntese que configura-se como o principal objeto de pesquisa do trabalho. O quadro revela os sentidos atribuídos aos termos *psicologia* e *redes sociais*, assim como a articulação da Psicologia com outras áreas do conhecimento nas pesquisas analisadas. Destacam-se pesquisas em Psicologia Social e articulações com as áreas das Ciências da Comunicação e Sociologia. As obras analisadas

indicam repercussões em perspectivas psicossociais como: representações sociais; subjetividade; dinâmica grupal; desenvolvimento humano; saúde mental; sexualidade; política.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicologia Social. Ciências da Comunicação. Redes sociais. Internet.

PSYCHOLOGY AND SOCIAL NETWORKS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: The paper is a bibliographical survey of the scientific production of Brazilian psychology about the terms psychology and social networks, with emphasis on the influences of social networks on psychosocial aspects of subjects and society. Among the theoretical assumptions, there are authors who associate social and individual perspectives in the field of Psychology. This is a qualitative, cross-sectional research, with a survey period between the years 2018 and 2021. Thirty seven articles were selected, integrated into a summary table that is the main research object of the work. The table reveals the meanings attributed to the terms psychology and social networks, as well as the articulation of Psychology with other areas of knowledge in the analyzed researches. Research in Social Psychology and articulations with the areas of Communication Sciences and Sociology stand out. The analyzed works indicate repercussions in psychosocial perspectives, such as: social representations; subjectivity; group dynamics; human development; mental health; sexuality; politics.

KEYWORDS: Psychology. Social Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Relações sociais mediadas por redes tecnológicas permeiam as atividades humanas contemporaneamente, o que repercute em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade em geral. Tal mediação pelas redes sociais tornou-se onipresente, indispensável para atividades essenciais como trabalhar, estudar, solicitar serviços, comprar, divulgar e obter informações, fazer operações bancárias; e também para diversão, relacionamentos amorosos etc.

Neste trabalho investiga-se como a ciência compreende essa realidade, propondo uma revisão bibliográfica sobre o tema *pesquisas sobre psicologia e redes sociais*. Trata-se de uma pesquisa exploratória por meio da busca de artigos científicos que utilizem os termos descritores e/ou palavras-chave *psicologia e redes sociais*, com ênfase nas influências das redes sociais em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade. Período a ser pesquisado: 2018 a 2021. O período foi escolhido por tratar-se de uma fase em que os *smartphones* já se encontram distribuídos em várias classes sociais e integrados a áreas como jornalismo e educação. No mesmo período, redes *wi-fi* foram instaladas em diversos ambientes.

Realizou-se um amplo levantamento bibliográfico da produção científica da psicologia brasileira acerca dos termos *psicologia e redes sociais*, procurando sentidos atribuídos a essas palavras-chave, buscando conformar um conjunto de discussões sobre o assunto na pesquisa científica brasileira. Propõe-se um mapa de sentidos, perspectivas e áreas do conhecimento que articulam debates sobre *psicologia e redes sociais*, bem como apresentar discussões, conclusões, temas e conceitos. O momento é propício, pois a ciência está nas pesquisas iniciais sobre as consequências da virtualização de vidas e relações, momento em que se formam os sentidos dos termos usados nas diversas áreas de conhecimento. Muitos pesquisadores começam a perceber a relevância da questão no desenvolvimento de transtornos psicológicos e na gênese de problemas coletivos.

2 | PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS

O relatório “Digital News Report 2020” aponta que a Internet alcança 71% da população brasileira e, dentro desse universo, 76% das pessoas têm acesso a notícias por meio do *smartphone*. O documento informa que em 2020, pela primeira vez, “as mídias sociais superaram a televisão em termos de consumo de mídia para notícias” (REUTERS INSTITUTE, 2020, p. 90). O relatório destaca ainda que a grande maioria das pessoas que utiliza a internet usa redes sociais para notícias e troca de mensagens no Brasil: WhatsApp (83%) e Facebook (76%).

Desta forma, evidencia-se a grande influência das redes sociais no cotidiano do

brasileiro, bem como a enorme credibilidade da qual desfrutam no país, justificando a importância atribuída ao fenômeno e, por conseguinte, a pesquisa ora descrita. Pesquisas em psicologia demonstram interesse pelo assunto, conforme evidenciado pelos estudos de Dias (2015); Hage (2017); Schreiber e Antunes (2015) e Silva (2016). Pierre Lévy (1996) é um autor necessário para o entendimento do contexto tecnológico, na medida em que acredita “que o sofrimento de submeter-se à virtualização sem compreendê-la é uma das principais causas da loucura e da violência de nosso tempo” (LÉVY, 1996, p. 147).

Em suas obras, Pierre Lévy buscou definir o ciberespaço, mas com a preocupação anterior de problematizar o que compreendemos por virtual: aquilo que existe em potência, e, portanto, pode ser atualizado. Nesse caso, o virtual não antagoniza com o real, mas sim com o atual, realizando-se na atualização. Assim, para Lévy, o ciberespaço constitui um espaço de interação e comunicação entre as pessoas que, intermediado pelas conexões entre redes de computadores, faz circular informações de natureza digital, tendo como suporte o virtual. (NOBRE; MOREIRA, 2013, p. 284).

Moscovici (1978) vai colaborar na compreensão de como as redes sociais permeiam a sociedade e ajudam a construir essa sociedade. O autor observa a inter-relação entre sujeito e objeto no processo de construção de um conhecimento que é simultaneamente individual e coletivo. Ambos os aspectos estão presentes nas redes sociais e geram repercussões. Moscovici informa que a psicologia clássica sempre deu muita atenção aos fenômenos da representação, concebendo-os como “processos de mediação entre conceito e percepção” (1978, p. 56). Esses processos estão presentes nas redes sociais, as quais também são representações da dinâmica social. “Representar-se alguma coisa e ter consciência de alguma coisa dá no mesmo – ou quase” (MOSCOVICI, 1978, p. 57).

De fato, representar uma coisa, um estado, não consiste simplesmente em desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo; é reconstituí-lo, retocá-lo, modificá-lo o texto. A comunicação que se estabelece entre conceito e percepção, um penetrando no outro, transformando a substância concreta comum, cria a impressão de “realismo”, de materialidade das abstrações, visto que podemos agir com elas, e de abstração das materialidades, porquanto exprimem uma ordem precisa. (MOSCOVICI, 1978, p. 58).

A dinâmica entre conceito e percepção de si transpassa o sujeito contemporâneo ininterruptamente, gerando consequências psicossociais que já foram observadas por autores como Marcondes Filho (2003), um teórico da área da comunicação que procurou relacionar fenômenos sociais a aspectos psicossociais:

[...] A construção do inconsciente é fortemente influenciada por sistemas complexos de comunicação – historicamente demarcados – que constroem modelos prontos e gerais de imaginário, de estética, de valor, de comportamento, enfim, de relação com a vida e a morte nos indivíduos e que formam, em última análise, a estrutura básica de articulação e de manutenção das relações de poder e propriedade na sociedade. (MARCONDES FILHO, 2003, p. 22).

Um dos principais temas das pesquisas analisadas é o comportamento, em razão de muitos indivíduos ficarem constantemente conectados a seus dispositivos tecnológicos na expectativa de obter e gerar informações. Esses dispositivos abrangem questões profissionais, culturais e de lazer. Guattari previu “a entrada em uma era pós-mídia” (1992, p. 122), com “hipertextos em todos os gêneros e [...] uma nova escrita cognitiva e sensitiva que Pierre Lévy qualifica de ‘ideografia dinâmica’” (GUATTARI, 1992, p. 122). Ao escrever sobre a “oralidade maquínica e a ecologia do virtual”, Guattari (1992) afirma que Freud “já mostrava que objetos simples como o leite e as fezes sustentam Universos existenciais bastante complexos, a oralidade, a anialidade, entrelaçando formas de ver, sintomas, fantasmas...” (GUATTARI, 1992, p. 113). O autor cita que, após Freud, psicanalistas kleinianos e lacanianos abordaram o assunto nas definições de “objeto parcial” e “objeto transicional”, posicionando-o na intersecção entre subjetividade e alteridade. Guattari ressalta que eles “jamais o desinseriram [objeto] de uma infraestrutura pulsional causalista” (1992, p. 119).

Não estamos mais mergulhados aqui no Significante, no sujeito e no Outro em geral. A heterogeneidade dos componentes – verbais, corporais, espaciais – engendra uma heterogênese ontológica tanto mais vertiginosa na medida em que se enlaça atualmente com a proliferação de novos materiais, de novas representações eletrônicas, de uma retração de distâncias e de um alargamento dos pontos de vista (GUATTARI, 1992, p. 121).

A infraestrutura pulsional interage, por um lado, com as novas representações eletrônicas da era da pós-mídia e, por outro lado, com necessidades inconscientes e arcaicas de proteção. Entende-se que os pressupostos tecnológicos sejam aceitos e incorporados pelo sujeito como uma crença profunda.

Ademais, é especialmente apropriado dizer que a civilização fornece ao indivíduo essas ideias, porque ele já as encontra lá; são-lhe presenteadas já prontas, e ele não seria capaz de descobri-las por si mesmo. Aquilo em que ele está ingressando constitui a herança de muitas gerações, e ele a assume tal como faz com a tabuada de multiplicar, a geometria, e outras coisas semelhantes. (FREUD, 1996, p. 15).

Nobre (2010) relaciona a realidade virtual e a teoria freudiana:

Mas, em que pesem todos os novos perigos que possam estar à espreita do sujeito nesse plus que a realidade virtual representa para a realidade psíquica, o Eu (ego) parece, cada vez mais, consentir em ser ludibriado pela fantasia, cedendo mais facilmente à exigência do desejo, que encontra novas janelas que lhe facilitam a fruição do prazer. Exaurido em moderar as tensões oriundas das exigências ídicas, superegoicas e da realidade, o Eu (ego) defronta-se e se deslumbra com a realidade virtual (NOBRE, 2010, p. 152).

Desenvolve-se uma fundamentação teórica a partir de um ponto de vista dialético sobre o tema *psicologia e redes sociais*, destacando a possibilidade de uma abordagem que considere, ao mesmo tempo, aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade em geral. Tal proposta é condizente com estudos como o de Dias (2015), que pesquisa a subjetividade de adolescentes em suas relações nas redes sociais, investigando-as como uma forma de socialização e de interação. Por outro lado, a revisão bibliográfica de Silva (2016) pesquisa redes sociais e relacionamentos amorosos a partir do conceito de que a realidade é criada por permutas simbólicas.

3 | MÉTODO

A metodologia enseja um debate epistemológico sobre a natureza da discussão psicológica a respeito das redes sociais, contribuindo para a pesquisa dos limites dessa discussão. Escolheram-se os termos *redes sociais* e *psicologia* por permitirem ampla gama de interpretações e por estarem presentes em vários textos apurados em pesquisa prévia. A presente revisão bibliográfica classifica-se como uma pesquisa qualitativa, de corte transversal. Trata-se de uma investigação de cunho exploratório e descritivo da produção científica brasileira publicada de 2018 a 2021 que utilizou os termos *psicologia* e *redes sociais*. Conduziu-se uma estratégia metodológica que examinou dados quantitativos e qualitativos. Os dados qualitativos foram inseridos em quadro-síntese, integrados e interpretados como um resultado geral. Assim, viabiliza-se uma análise em diferentes níveis do objeto de pesquisa, o qual se constitui como o conjunto de textos coletados.

Em março e abril de 2021 (até 09/04/21) buscaram-se trabalhos publicados entre 2018 e 2021 com os termos descritores *psicologia* e *redes sociais* nas plataformas: a) Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); b) Portal de Periódicos CAPES; c) Portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); d) Google Acadêmico; e) Portal Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e f) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A soma de todos os textos selecionados totalizou 1.012 unidades.

Constatado o elevado número de textos, verificou-se excessiva utilização da expressão “redes sociais”, a qual, devido à universalização das próprias redes sociais e dos algoritmos dos mecanismos de busca, entra de forma indiscriminada nos textos científicos. Foi preciso ainda eliminar os artigos que utilizaram “rede social” no sentido de “rede de apoio”. Da mesma forma, percebeu-se um desordenado emprego da palavra “psicologia”, utilizada frequentemente como expressão do senso comum.

A partir do universo inicial de 1.012 unidades, os textos foram lidos em “leitura exploratória” (GIL, 2002, p. 77) para averiguar a adequação aos interesses da pesquisa. O principal critério foi avaliar se a pesquisa ocorreu dentro da área da Psicologia, ou seja, se as relações entre *psicologia* e *redes sociais* foram examinadas conforme a área da pesquisa

psicológica. Esse primeiro filtro apresentou dificuldade devido à interdisciplinaridade característica da Psicologia. Essa leitura exploratória eliminou ainda artigos com evidentes problemas científicos, como argumentação incoerente e/ou insuficiente, equívocos metodológicos e ausência de informações sobre publicação. Após essa primeira fase foram apurados 107 textos.

Em um terceiro passo, houve a “leitura seletiva” (GIL, 2002, p. 78) desses 107 textos, examinando a organização interna das obras. Quando necessário, estabeleceu-se um parâmetro decisivo para a seleção ou descarte dos trabalhos: a opção por artigos que fizessem alguma referência ao funcionamento psíquico dos indivíduos. Tal critério foi definido em conformidade com os objetivos determinados para a pesquisa. Nessa fase selecionaram-se 44 textos, dos quais eliminaram-se ainda 7 revisões bibliográficas. Avaliou-se que analisar as revisões configuraria redundância em relação aos outros textos da presente pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por fim, foram selecionados 37 textos, formando um conjunto que configura-se como o objeto de pesquisa do trabalho. Iniciou-se a segunda parte da pesquisa, objetivando compreender quais perspectivas de articulação entre *psicologia* e *redes sociais* estão sendo analisadas pelas pesquisas em psicologia. Para responder a essa questão foi realizada uma leitura mais profunda dos textos, levando em consideração também os sentidos atribuídos aos termos *psicologia* e *redes sociais*. A análise dos 37 artigos, de acordo com tais objetivos, consta de quadro-síntese abaixo.

Após a identificação do trabalho na coluna “Obra”, a coluna central (“Sentidos atribuídos aos termos psicologia e redes sociais”) apresenta uma interpretação dos sentidos atribuídos aos termos descritores, dando ênfase a influências das redes sociais em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade. Na coluna da direita, apresenta-se de que forma *psicologia* e *redes sociais* foram articuladas nas pesquisas relacionadas, a fim de descobrir o movimento dinâmico entre os sentidos desses termos (“Síntese da obra em articulação com outras áreas do conhecimento”).

Entende-se que o quadro-síntese simboliza o mapa de sentidos, discussões, conclusões e áreas do conhecimento envolvidas no debate sobre *psicologia* e *redes sociais* atualmente. Os textos foram examinados com ênfase nas repercussões psicológicas das redes sociais em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade em geral. Utilizou-se ainda o método da “leitura analítica” (GIL, 2002, p. 78) para examinar e sintetizar os trabalhos, com a finalidade de ordenar e sumariar as informações apuradas. Textos identificados com “(*)” contêm análises consideradas emblemáticas da realidade *psicologia* e *redes sociais*, gerando conhecimento em pesquisas com perspectivas inovadoras, reflexões abrangentes e/ou resultados notáveis. Após o quadro-síntese, conduzir-se-á a “leitura interpretativa” do

quadro para finalizar o panorama geral pretendido.

OBRA	SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS TERMOS PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS	SÍNTESE DA OBRA EM ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO
1 A ferida narcísica de desempregados e a construção de imagens de si nas redes sociais (BARROS JÚNIOR; RIBEIRO, 2020).	Psicanálise (teoria); Psicologia Social e do Trabalho. Redes sociais virtuais como palcos da sociedade do espetáculo para indivíduos em situação de desemprego.	Usa a netnografia para apreender discursos de sujeitos desempregados no <i>Facebook</i> e <i>LinkedIn</i> . Algumas dessas pessoas usam as redes sociais para tentar tamponar a ferida narcísica do desemprego. Articulação com Sociologia.
2 A influência da dinâmica grupal nas formas de recepção, interpretação e disseminação das <i>fake news</i> nas redes sociais digitais (*) (RASQUEL, 2020).	Psicanálise (teoria); Psicologia Social; estudo das massas e da dinâmica grupal. Redes sociais como novas formas de comunicação e socialização; Cibercultura.	Discute como a dinâmica grupal influencia a disseminação de <i>fake news</i> em grupo de rede social. Conclui que essa dinâmica grupal interfere na recepção e na difusão de <i>fake news</i> . Abrange Linguística e Comunicação.
3 A influência das mídias na adolescência (DEL DUCA; LIMA, 2019).	Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Social. Redes sociais: interação e risco de dependência virtual.	Investiga como as mídias sociais interferem na vida do adolescente. Podem contribuir para o seu desenvolvimento ou causar dependência. Articulação com Sociologia e Psicanálise.
4 A melancolização na infância contemporânea: entre o linchamento virtual e a política do “no touch” (*) (JERUSALINSKY, 2018).	Psicanálise; Psicologia Social; sintoma. Redes sociais enquanto espaço de relação coletiva no qual o sujeito pendula entre a fama e a difamação.	Descreve um laço social em que o sujeito oscila entre a euforia e a depressão. Nesse contexto, reflete sobre educação e cuidado infantil. Dialoga com Educação, Sociologia e Filosofia.
5 Adoecimento psíquico no puerpério evidenciado em redes sociais (MARCELINO et al., 2020).	Psicopatologia; Psicologia Social. Redes sociais como transformação tecnológica, espaço democrático e “local de desabafo”.	Pesquisa <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> para analisar relatos de mulheres com transtornos psicóticos no puerpério. Envolve Enfermagem e Psiquiatria.
6 Adolescência contemporânea e a tecnologia: os aspectos comportamentais do adolescente a partir de sua interação com o telefone celular (PRESSI; CARVALHO, 2018).	Desenvolvimento psicossocial; comportamento social; intervenção. Redes sociais como demanda para utilização do telefone celular em relações não familiares.	Grupo de adolescentes revelou influências causadas pela relação com o telefone celular: troca do diálogo real pelo virtual, preferência por ficar só, sentir-se acompanhado pelo celular, não conseguir desconectar durante aulas, celular como extensão do corpo. Articulação com Terapia Cognitiva.
7 Adolescentes e redes sociais: violência de gênero, sexting e cyberbullying no filme <i>Ferrugem</i> (LORDELLO; SOUZA; COELHO, 2019).	Psicologia Social; suicídio; Psicoterapia. Riscos da utilização das redes sociais e impactos da exposição não autorizada de imagens íntimas.	Reflexões teóricas sobre violência de gênero; sexting; cyberbullying; subjetivação na era digital; sexismo entre jovens; processos identitários; corresponsabilização do ofensor sexual adolescente; repercussões em intervenções. Envolve Educação, Saúde e Segurança.
8 Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem? (DIAS et al., 2019).	Psicanálise (teoria). Adolescentes usando intensamente as redes sociais, o que gera preocupação em pais e educadores.	Transição do espaço familiar para o grupo social mais amplo pode levar o(a) adolescente a condutas de risco no ambiente virtual. Articula Sociologia, Educação e Antropologia.
9 Algoritmos do prazer: uso da tecnologia no âmbito da sexualidade; implicações da prática clínica (PEREIRA, 2019).	Psicoterapia. Redes sociais para fins afetivos e sexuais e como forma de explorar a sexualidade virtualmente.	Discute efeitos da tecnologia na sexualidade dos sujeitos, analisando a proposta de um algoritmo para viabilizar interações afetivas. Diálogo com Ciências da Computação.

10 As redes sociais e a psicologia das massas: a internet como terreno e veículo do ódio e do medo (*) (ARÃO, 2020).	Psicanálise (teoria); Psicologia das Massas; Psicologia Social. Redes sociais como novas versões de sistema de manipulação psicológica e como ameaças à democracia.	Aborda as táticas usadas contemporaneamente para fazer política, destacando que as pessoas estão sob a mira de grupos que tentam influenciá-las sem que elas saibam. Articulação com Filosofia e Comunicação.
11 As redes sociais e o vazio existencial (RODRIGUES; BARBOSA, 2018).	Psicologia fenomenológico-existencial. Redes sociais como motivo de afastamento das relações interpessoais.	Análise fenomenológica e entrevistas para estudar interações de internautas: há busca de preenchimento do vazio existencial por meio das redes sociais. Dialoga com a Filosofia.
12 As vicissitudes das imagens no reconhecimento das metamorfoses: tessituras críticas (CUNHA et al., 2018).	Psicologia Social Crítica. Redes sociais como espaço de exposição da intimidade (imagens).	Reflete sobre o uso de imagens nas redes sociais e suas relações com a construção de identidade. Discute perspectivas de visibilidade e reconhecimento das metamorfoses dos sujeitos. Articulação com Comunicação Social e Sociologia.
13 Big Data, exploração ubíqua e propaganda dirigida: novas facetas da indústria cultural (*) (ANTUNES; MAIA, 2018).	Psicologia Social. Redes sociais como ambientes que geram informações sobre personalidade, gênero e tendências políticas dos usuários, possibilitando vigilância e manipulação.	Objetiva atualizar o conceito de indústria cultural a partir da compreensão de que a cultura digital é sua nova configuração (da indústria cultural), ainda mais totalitária e eficaz em termos políticos e econômicos. Dialoga com Comunicação e Sociologia.
14 Dependência da internet: sinal de solidão e inadequação social? (*) (MANNÓ; ROSA, 2018).	Psicologia do Desenvolvimento; Psicopatologia; Psicanálise (teoria). Redes sociais modificando relacionamentos sociais e afetivos.	Caracteriza motivos para o uso exagerado da internet e avalia como um sentimento de inadequação pode levar à socialização virtual, expondo o sujeito ao risco de tornar-se dependente das redes sociais. Envolve Sociologia e Comunicação.
15 Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio (TUMELEIRO et al., 2018).	Psicometria; Psicopatologia. Redes sociais provocando tempo de navegação elevado e dependência, interferindo na dinâmica social.	Identifica dependência de internet em estudantes de SC e aponta que tal adoecimento tende a ser visto como normal pelos jovens, embora apresentem características psicopatológicas importantes. Abrange Educação e Sociologia.
16 Do olhar ao fazer criativo no universo das #instafitness (MADUREIRA, 2018).	Psicologia Social; Psicanálise (teoria). Rede social como um diário de emagrecimento, destacando a função do olhar do outro enquanto constitutivo da representação de si mesmo.	Observa a comunicação entre as instafitness e suas seguidoras, concluindo que o olhar dirigido para a autoimagem compartilhada é essencial no processo de perda de peso. Articulação com Comunicação e Sociologia.
17 Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento (*) (BRUNO; BENTES; FALTAY, 2019).	Psicometria; Behaviorismo; Psicologia Cognitivo-Comportamental. Plataformas digitais que promovem ininterrupto monitoramento de usuários para aplicar estratégias de modificação do comportamento humano.	Verifica aumento do interesse científico, econômico e social em processos algorítmicos de extração e utilização de dados psíquicos e emocionais. Propõe a reavaliação das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Dialoga com Comunicação, Economia, Filosofia.
18 Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: identidades narrativas de adultos jovens brasileiros (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019).	Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Social. Redes sociais como espaço para a constituição de identidades narrativas imagéticas.	Utiliza método misto (netnografia) para pesquisar imagens postadas por adultos jovens no Instagram. Conclui que a liberdade imaginada pelos participantes se vê tolhida por um olhar que vigia e curte. Envolve Comunicação (fotografia).

19 Etnografia das práticas psis no Facebook (SILVA et al., 2019).	Práticas profissionais em Psicologia; Psicologia Social. Redes sociais usadas por psicólogos.	Investiga que versões da psicologia são produzidas nas páginas de psicólogos no Facebook. Articula-se com Comunicação e Antropologia.
20 Eu no Facebook: percepções de usuários sobre imagens pessoais compartilhadas na rede (GERMANO et al., 2018).	Psicologia Social. Redes sociais como espaço para novas “tecnologias do olhar” e para transmitir uma imagem pessoal desejável.	Discute a representação do eu em autoimagens de 33 jovens no Facebook. Conclui que o compartilhamento de imagens nas redes sociais desempenha papel decisivo na construção da identidade pessoal. Diálogo com Comunicação e Sociologia.
21 Geração, família e juventude na era virtual (DOURADO et al., 2018).	Psicologia do Desenvolvimento; Relação parento-filial. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) como mediadoras de canais de sociabilidade entre pais e filhos.	Discute a influência da virtualidade no relacionamento entre pais e filhos jovens, considerando os aspectos geracionais. Conclui que TICs podem gerar dissociação e não sociabilidade no cotidiano das famílias. Envolve Sociologia e História.
22 Identidade e depressão na dependência tecnológica no contexto adolescente: uma análise à luz de pressupostos da filosofia existencial (*) (FERREIRA; FAGUNDES, 2020).	Psicologia fenomenológico-existencial; Psicologia do Desenvolvimento; Psicopatologia. Tecnologias da comunicação que transformam os modos de subjetivação do adolescente.	Baseado em entrevistas com adolescentes, argumenta que o uso abusivo das redes sociais causa dependência que pode ser expressa por depressão, irritabilidade, angústia e outros impactos psicológicos, tornando a identidade um processo fluido nas redes de relações abertas. Articula Filosofia, Comunicação e Sociologia.
23 Identificando sintomas depressivos: um estudo de caso no Youtube (NASCIMENTO; CARVALHO; GUEDES, 2019).	Psicopatologia; suicídio; Psicometria. Redes sociais como espaço para o alívio de sintomas depressivos mediante a exposição de sentimentos.	Propõe o uso de um léxico para aprimorar a identificação de sintomas depressivos em redes sociais. Indica que a utilização do léxico melhora os resultados nas tarefas de classificação para detecção de sintomas de depressão em textos. Abrange Linguística e Comunicação.
24 Idosos e redes sociais digitais: um estudo exploratório (DE MARCHI; ROSSETTI; COTONHOTO, 2020).	Psicologia do Desenvolvimento. Redes sociais digitais utilizadas por idosos (65 a 74 anos).	Investiga aspectos afetivos e cognitivos envolvidos na utilização de redes sociais por idosos. Resultados indicam interesse de inserção no contexto atual e que o desenvolvimento dinâmico permanece entre os mais velhos. Liga-se à Comunicação.
25 Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal (LUCENA; SEIXAS; FERREIRA, 2020).	Psicanálise (teoria). Redes sociais como local em que ocorrem expressivas aparições de corpos perfeitos.	Problematiza o aspecto fetichista da imagem do corpo ideal. Aponta que tal estratégia sustenta uma legião de pessoas que se envolve em uma busca quase compulsiva pela realização desse ideal. Dialoga com Sociologia e Comunicação.
26 O lado obscuro do mundo virtual e seus desdobramentos em atletas de esportes de raquete (MORÃO et al., 2020).	Psicologia do Esporte. Redes sociais como espaço em que há risco de vivenciar crimes virtuais e situações constrangedoras que podem acarretar queda de rendimento esportivo.	Analisa fenômenos do ciber mundo e as consequências geradas em tenistas e mesatenistas. Conclui que os atletas devem receber mais orientação acerca de riscos do ciber mundo devido à alta exposição pela qual podem passar. Relação com Educação Física e Comunicação.

27 Os perigos das mídias digitais: alterações psicológicas em futebolistas brasileiros (MORÃO et al., 2020).	Psicologia do Esporte; Psicologia do Desenvolvimento. Mídias digitais como ambiente de vulnerabilidade dos usuários.	Questionário revela que boa parte dos futebolistas pesquisados já vivenciou exposição nas redes sociais ou cibercrime. Esses fatores podem interferir negativamente no rendimento esportivo. Articulação com Educação Física.
28 Paradoxo do mundo digital: desafios para pensar a saúde mental dos influenciadores digitais (COSTA et al., 2021).	Psicopatologia; Psicologia Social e do Trabalho. Redes sociais como local de trabalho de milhares de influenciadores digitais em condições de insegurança, exposição excessiva e longas jornadas.	Investiga fatores que contribuem para o adoecimento em saúde mental dos influenciadores digitais, a partir de dados como reportagens e entrevistas. Entre as temáticas identificadas, a mais prevalente foi depressão (83%), seguida por ansiedade (33%). Dialoga com Comunicação.
29 Paranoia de massa da era digital - os softidiots e a bigbrotherização (*) (QUINET, 2020).	Psicanálise (teoria). Redes sociais como símbolos da sociedade escópica digital, na qual somos monitorados 24h por dia.	Sustenta a tese de que a sociedade contemporânea é teleguiada pela razão paranoica e reflete sobre a possibilidade de uma ética do olhar, tributária do objeto. Articulação com a Filosofia.
30 Postagens lindas de morrer: a comunicação de pacientes em cuidados paliativos nas redes sociais (TEIXEIRA, 2019).	Psicologia da Saúde; cuidados paliativos. Redes sociais: espaço de comunicação de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Aborda a morte e a possibilidade de morrer, considerando a formação biomédica. As postagens dos pacientes oncológicos revelam sujeitos capazes de compartilhar dores, buscando novos significados à vida. Envolve Medicina e Comunicação.
31 Psicologia e pós-verdade: a emergência da subjetividade digital (*) (GUARESCHI, 2018).	Psicologia Social; Psicometria. No ambiente das novas mídias ocorre a digitalização da própria vida (sensores, objetos conectados e inteligência artificial); ser humano é o objeto da manipulação.	Reflete sobre a construção da subjetividade digital e indica que tecnologias supostamente facilitadoras podem atentar contra o tripé da dignidade humana: consciência, liberdade, responsabilidade. Abrange Comunicação e Filosofia.
32 Psicólogo (a) no contexto digital: gerenciamento de impressões em redes sociais (GARCIA, 2019).	Práticas profissionais em Psicologia; Psicoterapia (online). Redes sociais como parte de interações de psicólogos (as).	Investiga de que modo os psicólogos brasileiros que atuam online gerenciam as impressões que desejam passar aos seus interagentes nas redes sociais. Diálogo com Sociologia.
33 Redes de desejos consonantes: a impossibilidade da polifasia cognitiva na era da pós-verdade (*) (VIANA; MORIGI, 2018).	Psicologia Social. Lógica de redes sociais ampliam a busca por consonância cognitiva, afastando a diversidade de pensamentos.	Reflete sobre a construção de versões de verdade diante do fenômeno da pós-verdade. Lógica das redes sociais dificulta a construção de saberes mais tolerantes, abrindo espaço para fascismos. Articula-se com Sociologia e Comunicação.
34 Redes de ódio: a homofobia no Facebook (SILVA; ALÉSSIO, 2019).	Psicologia Social; preconceito. Redes Sociais enquanto ambiente propício para a intolerância contra grupos discriminados.	Analisa diferentes formas de expressão da homofobia à luz da teoria das representações sociais. Resultados evidenciam a existência de conflitos entre grupos e diferenças entre as expressões homofóbicas. Ligação com a Sociologia.
35 Tdic: a construção de novos padrões de comportamentos por meio de redes digitais (GONÇALVES; SANTOS, 2018).	Psicologia Social; Behaviorismo; representações sociais. Tecnologias Digitais (Tdic) atuando na criação de novos padrões de comportamento.	Ressalta a influência das Tdic sobre a produção de novos padrões de comportamento. Utiliza uma telenovela para exemplificar a produção de novas representações sociais. Envolve Educação e Comunicação.

36 Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas (FONSÉCA et al., 2018).	Psicometria. Redes sociais como refúgio de solitários (as).	Verifica a relação da dependência das redes sociais com a percepção de solidão. Articula-se com a Sociologia.
37 Vínculos familiares em redes sociais presenciais e digitais (MUNIZ; MACHADO, 2018).	Psicologia Social; relações familiares. Redes sociais que viabilizam a comunicação diária entre parentes.	Objetiva compreender a dinâmica de relacionamento entre membros de uma mesma família no ambiente digital, com os afetos e conflitos que a integram. Dialoga com Antropologia digital, Sociologia e Comunicação.

Quadro-síntese da revisão bibliográfica.

a) Relações mediadas por redes sociais e as influências desse processo em aspectos psicossociais de sujeitos e da sociedade

A Psicologia Social aparece como o principal sentido atribuído à Psicologia, utilizado em 19 artigos ou 51,35% dos trabalhos pesquisados. Entende-se o dado como uma forte tendência de as pesquisas interpretarem a Psicologia Social como uma área epistemologicamente situada no limiar entre a sociedade e a psique. Ou seja, mesmo que todos os textos pesquisados de alguma forma tenham feito referência ao funcionamento psíquico do indivíduo, a Psicologia Social aparece com forte influência no que tange às redes sociais. Oito textos apresentam a Psicanálise em sua forma teórica como um dos sentidos atribuídos a Psicologia; em quatro desses artigos, a Psicanálise (teoria) articula-se com a Psicologia Social para estudar questões psicossociais. Outros termos que aparecem com frequência são Psicologia do Desenvolvimento (7), devido a frequente correlação das redes sociais com o desenvolvimento de adolescentes; Psicopatologia (6), em referência a sintomas psicopatológicos relacionados ao uso das redes sociais; Psicometria (5); Psicoterapia (3); Behaviorismo (2) e aspectos comportamentais (2). As pesquisas revelam-se naturalmente interdisciplinares ao abordar um assunto que envolve ao mesmo tempo sociedade, tecnologia e funcionamento psíquico.

No trabalho “31” do quadro-síntese, Guareschi (2018) chega a constatar a emergência de um novo tipo de subjetividade, a “subjetividade digital”, apontando que tecnologias supostamente colaboradoras podem atentar contra o tripé da dignidade humana: consciência, liberdade e responsabilidade. As novas mídias e redes sociais seriam o espaço onde a própria vida é digitalizada por meio da manipulação do ser humano. “Com sensores colocados ao longo de toda a superfície da existência pode-se chegar a rentabilizar, a monetarizar todo o conhecimento comportamental” (GUARESCHI, 2018, p. 31).

O autor reflete sobre o possível surgimento de uma nova realidade e sobre a enorme importância da Psicologia para o desenvolvimento do fenômeno da pós-verdade. Para isso, Guareschi (2018) cita o caso célebre da *Cambridge Analytica*. Um aplicativo que mede e analisa características psicológicas individuais, baseado no modelo do *Big Five*, foi criado em parceria com o Centro de Psicometria de Cambridge e passou a ser utilizado para

gerar lucro pela empresa *Cambridge Analytica*. Por meio da análise de aproximadamente 68 curtidas, o aplicativo prevê com grande precisão a etnia do usuário (95% de precisão), orientação sexual (88%) e, nos EUA, se o usuário é democrata ou republicano (85%). Segundo Guareschi (2018), essa proposta que reúne psicologia, marketing e política modificou os rumos do planeta ao viabilizar a eleição de Trump e a saída do Reino Unido da Comunidade Européia (Brexit).

Um grande dilema que a Psicologia coloca à questão das novas tecnologias e ao fenômeno da Pós-verdade, poderia ser enunciado assim: até que ponto permanecemos livres? A liberdade implica a consciência. Na medida em que perdemos a capacidade de avançar em consciência, vamos também perdendo porções de nossa liberdade. Essa é, claramente, uma questão ética. Que futuro nos aguarda? (GUARESCHI, 2018, p. 32).

São reflexões que envolvem Psicologia Social e Psicometria, ao mesmo tempo em que remetem diretamente ao sujeito e sua consciência, manipulado, escravo de uma realidade propositalmente distorcida. Nota-se que as relações sociais estão mediadas pelos dispositivos tecnológicos de cada indivíduo, gerando uma discussão sobre as relações sociais independentemente da política. Trata-se de um debate inédito, já que os sujeitos de todas as linhas ideológico-políticas e de todas as classes sociais estão vinculados a redes sociais e celulares. Guareschi (2018) discute essas questões apontando caminhos para outras pesquisas.

No trabalho “10”, Arão (2020) traz uma discussão semelhante, nos termos de redes sociais como versões de um sistema antigo de manipulação psicológica; porém, o debate aborda as ameaças à democracia. O caso da *Cambridge Analytica* também é citado, explicando que “a partir de dados coletados em lugares como históricos de compra, registro eleitoral, curtidas e testes de personalidade feitos no *Facebook*, milhares de pontos de informação são analisados e classificados no sistema de pontuações *Big Five*” (ARÃO, 2020, p. 183).

O autor entra no tema da criação e divulgação de *fake news*, do ódio expresso nas redes sociais, buscando respostas para a questão do indivíduo que ao mesmo tempo forma e é formado pela sociedade. Articula Psicanálise (teoria), Psicologia das Massas e Psicologia Social, ressaltando que “a extrema direita não inventou uma forma de manipulação social, ela somente deu continuidade a práticas que já foram testadas e aprovadas” (ARÃO, 2020, p. 205). Contudo, o autor conclui que a manipulação não é completa, mas uma “negociação”. Os mecanismos de influência sobre a população precisam ser constantemente aprimorados, de acordo com as tecnologias mais recentes (ARÃO, 2020).

Com a forte presença da Psicologia Social nas pesquisas analisadas, observa-se essa área da Psicologia como uma das interfaces entre a Psicologia e as Ciências da Comunicação, a fim de estudar um objeto (redes sociais) que é ao mesmo tempo um

meio de comunicação e uma forma de relação social. A área da Comunicação aprofunda-se em questões referentes ao funcionamento psíquico quando analisa as redes sociais, dominando essa perspectiva ao associar-se à Psicologia Social.

O quadro-síntese revela que no contexto do estudo das redes sociais a Psicologia Social é utilizada em conjunto com outras áreas para chegar à psique individual. Presume-se que isto ocorra devido ao filtro-obstáculo representado pelo dispositivo tecnológico (*smartphone*), o qual é utilizado individualmente, de acordo com o funcionamento psíquico dos indivíduos. Tal dispositivo conforma-se como um registro de todo o conteúdo que entra para influenciar a formação do sujeito, bem como as influências que saem do sujeito em direção a outros sujeitos. O aparelho impacta diversas dimensões das relações sociais, pois conecta ao universo ilimitado das redes; porém, inibe a aproximação física interpessoal, por exemplo.

Para explicar essa realidade paradoxal, os artigos analisados também combinam a Psicologia Social a outras linhas teóricas da Psicologia. Buscam dar conta de observar, ao mesmo tempo, o contexto social interno às redes sociais e o uso individual do dispositivo móvel. Assim, esse resultado apresentado pela pesquisa desestimula a polarização Psicologia Individual X Psicologia Social, ampliando o campo de estudo da Psicologia e sugerindo novas interfaces com outras áreas.

A perspectiva das representações sociais surge como aporte teórico de destaque no conteúdo analisado. No trabalho “34” Silva e Aléssio (2019) analisam expressões de preconceito, destacando que o sistema de representações de cada grupo social imprime “direções nas relações intergrupais, assumindo três funções: seleção, justificação e antecipação” (SILVA; ALÉSSIO, 2019, p. 10). Assim, os autores articulam a teoria das representações para estudar a homofobia na dinâmica das relações intergrupais das redes sociais. Identificam-se diferentes formas de expressão da homofobia, discursos justificadores e variados formatos de expressões, bem como a dinâmica entre os tipos de expressões e argumentos. Desta forma, observa-se como a mediação das relações pelas redes tecnológicas influencia a dinâmica social. Por um lado, contribui para o aumento e a diversificação do preconceito; por outro, facilita posicionamentos em defesa de grupos discriminados.

b) Articulação entre *psicologia, redes sociais e outras áreas do conhecimento*

Depois da Psicologia, a principal área de conhecimento constatada entre os estudos pesquisados foi a área da Comunicação, presente em 20 artigos (54,05%). A segunda principal área envolvida nas discussões foi a Sociologia, em 18 textos (48,64%). Em seguida, vieram as áreas de Filosofia (7); Educação (7); Antropologia (3) e Linguística (2). A articulação dessas áreas revela uma perspectiva sintonizada ao conceito de redes sociais funcionando simultaneamente como meios de comunicação e comunicação

interpessoal. Observa-se que também dentro da área da Comunicação as redes sociais são interpretadas como um novo tipo de mediação, caracterizado por convergência midiática e fluxo ininterrupto de informações (BITTENCOURT, 2020).

Destaca-se que no contexto do estudo das redes sociais a ligação entre as áreas de Comunicação e Psicologia tende a ocorrer exatamente na Psicologia Social. As redes sociais configuram-se como meios para a divulgação de mensagens e também como cenário em que as pessoas atuam socialmente, correspondendo a um objeto inovador na área da Comunicação, diferente das noções tradicionais de mídia. Em alguns artigos pesquisados há dificuldade em diferenciar: a) redes sociais como situações reais nas relações; b) redes sociais como simples palco de relações virtuais. Em um exemplo, na aproximação Psicologia e Comunicação é possível observar o fenômeno das *fake news* (conteúdo), mas também estudar os motivos que levam pessoas a repassarem as *fake news* para seus contatos. Ou seja, torna-se possível abordar um aspecto dinâmico da propagação de informações e consequências dessas informações no tecido social.

No trabalho “2”, Rasquel (2020) aborda as redes sociais como uma nova forma de socialização, estudando a dinâmica grupal como fator de influência na disseminação de *fake news* nos grupos de rede social. Seria uma área de difícil apreensão na Comunicação, mas que torna-se possível devido aos vieses da Psicologia Social e da teoria psicanalítica propostos no artigo. A pesquisa torna-se mais complexa, e por conseguinte mais adaptada ao contexto.

Na Psicologia Social é possível, por exemplo, inserir nas reflexões o aspecto de a difusão de *fake news* ser proposital ou não, o que modifica o objeto de análise. Por sua vez, o aspecto psicológico da intencionalidade de repassar *fake news* dialoga com as lógicas dos algoritmos, tema essencial para compreender a dinâmica das redes sociais, mesmo que seja no sentido de “meios de comunicação”. A autora dá um exemplo desse aumento de complexidade ao citar conceitos psicológicos para explicar a atitude de pessoas que disseminam *fake news* de forma não intencional:

O 'raciocínio motivado', pelo qual ficamos propensos a acreditar em ideias que confirmam nossas opiniões e que estão em consonância com nossos valores; e o 'realismo ingênuo', que expressa-se em nós por uma tendência a acreditarmos que nossa percepção da realidade é a única visão precisa e que pessoas que pensam diferente são irracionais, tendenciosas ou desinformadas. (RASQUEL, 2020, p. 97).

Na Comunicação e na Sociologia seria impossível essa articulação. Assim, destaca-se que um dos resultados da presente pesquisa é a observação de novas interfaces entre áreas do conhecimento e o surgimento de uma diversidade epistemológica a partir do estudo do objeto “redes sociais e psicologia”. No trabalho “33”, Viana e Morigi (2018) articulam Sociologia e Comunicação para viabilizar uma pesquisa que interpreta as novas formas de socialização da informação como busca por consonância cognitiva, afastando a

diversidade de pensamentos.

A polarização das *news feed* e o contato exclusivo com *fontes de consonância* parece, desse modo, interessante em âmbito comercial: não só passamos cada vez mais tempo conectados às redes sociais como também essas se tornam um ambiente afetivo e passional, onde nos relacionamos apenas com pessoas, empresas e assuntos com os quais temos afinidade. Se constituem, assim, as *redes de desejo tecnologicamente ampliadas*, em oposição à visão tradicional a respeito das tecnologias, tidas por impessoais e ultraracionalizadas (...). (VIANA; MORIGI, 2018, p. 13, grifos dos autores).

O trabalho “33” apresenta ainda reflexões de Moscovici, evidenciando a pertinência desse viés de análise que aprofunda e diversifica a pesquisa sobre psicologia e redes sociais. Surge o conceito de “polifasia cognitiva” (MOSCOVICI, 1978), indicando a “possibilidade da coexistência de modalidades distintas de conhecimento, quando diferentes tipos de racionalidade e saberes coabitam um mesmo indivíduo ou grupo social, excedendo dicotomias cartesianas que pregam que algo seja ou isso ou aquilo” (VIANA; MORIGI, 2018, p. 3). Os autores concluem que o sujeito contemporâneo colocou-se como refém de uma lógica que mantém realidades desconfortáveis fora do radar. Todos se consideram bem informados, mas desconhecem o lado de fora de suas bolhas algorítmicas.

A verdade una do período moderno é pulverizada em meio a uma pluralidade de compreensões de verdade, que, paradoxalmente, não se encontram nem aprendem umas com as outras; as versões guerreiam entre si pela aclamação de Verdade Suprema. Ora, e não poderiam esses embates se darem numa perspectiva dialética e incentivarem, assim, as possibilidades da polifasia cognitiva? Suspeitamos que não, ao menos enquanto os mecanismos da bolha algorítmica nos levarem sempre àquilo que julgamos mais confortável ao nosso sistema cognitivo e ao nosso ser consumidor, nos bombardeando com informações do Mesmo e invisibilizando o Outro. (VIANA; MORIGI, 2018, p. 15).

São articulações interdisciplinares que possibilitam estudar a questão das *fake news* e da legitimação de discursos de ódio nas redes sociais. Sem considerar esses aspectos, por exemplo, a pesquisa da área da Comunicação perde muito de sua capacidade de explicar tais fenômenos. No trabalho “17”, Bruno, Bentes e Faltay (2019) promovem um diálogo entre Psicometria, Behaviorismo, Comunicação, Economia e Filosofia. No contexto de plataformas digitais em ininterrupto monitoramento de usuários, apontam o interesse científico, econômico e social em processos algorítmicos de extração e utilização de dados psíquicos e emocionais.

Por que gastar tempo e inteligência computacional prevendo comportamentos se as plataformas e aplicativos permitem intervenções em tempo real sobre a conduta dos usuários? De uma certa perspectiva, podemos ver o modelo da captura/engajamento como uma espécie de aceleração do modelo preditivo: o aumento da capacidade e velocidade de monitoramento e processamento em tempo real das ações dos usuários online torna dispensável a previsão, permitindo que os algoritmos atuem de modo ainda mais performativo do que no modelo preditivo, intervindo no próprio fluxo das condutas enquanto

elas acontecem. Não se trata, entretanto, apenas de uma proposta mais veloz. Há mudanças significativas nas estratégias de gestão e controle dos comportamentos (BRUNO; BENTES; FALTAY, 2019, p. 11-12).

Os autores conduzem instigante discussão sobre vigilância, privacidade e principalmente sobre a “fabricação de mundos”. Não se trata de uma crítica a estratégias de marketing e propaganda, mas de uma preocupação sobre a “economia psíquica dos algoritmos”, capaz de gerar valor e capitalizar a atenção do público, bem como os estados psíquicos e emocionais. São aspectos que significam um maior nível de complexidade dos objetos a serem examinados, motivando pesquisas em novas interfaces e recortes epistemológicos. Questões emocionais, cognitivas, psíquicas, de percepção e de comportamento das pessoas dialogam com reflexões sobre o capitalismo de dados e inteligência artificial.

A análise que articula psicologia, redes sociais e outras áreas do conhecimento permite a abordagem em perspectivas complexas e sutis, como a análise da representação do eu. Na obra “20”, os autores pesquisam como o compartilhamento de imagens no Facebook desempenha papel decisivo na construção da identidade pessoal. Observa-se que as transformações tecnológicas e a influência dos sites de redes sociais têm efeito sobre a construção da identidade pessoal, favorecendo modos visuais de representação de si. “Em geral, apreende-se que a customização dos perfis tende a envolver a escolha de imagens que prezem pela construção de uma identidade visual e socialmente modulada e pela clara necessidade de um feedback do público” (GERMANO et al., 2018, p. 499). O artigo conclui que as fotografias digitais estão entre os principais elementos para representar o eu e administrar laços sociais de jovens na faixa etária pesquisada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam uma produção científica sobre *psicologia e redes sociais* estruturalmente interdisciplinar. Entende-se que a interdisciplinaridade engloba o tema desde as características inerentes às “redes sociais”, as quais permeiam a maioria das relações sociais contemporâneas, bem como chegam a determinar algumas dessas relações. Ou seja, as redes sociais estão inseridas, por exemplo, na dinâmica da própria pesquisa sobre *psicologia e redes sociais*, tanto quanto na pesquisa sobre esse assunto em outras áreas. Isso gera uma multiplicidade de interpretações e definições interdisciplinares sobre as redes sociais.

Dentro dessa multiplicidade de vieses possíveis na Psicologia, a Psicologia Social destaca-se como principal aposta dos pesquisadores para compreender o fenômeno das redes sociais. A Psicologia Social é interpretada como a área que possibilita articulações teóricas dentro da própria Psicologia, assim como articula-se perfeitamente a outras áreas que buscam entender os fenômenos sociais. A Psicologia Social provê a perspectiva da

subjetividade a áreas como Ciências Sociais, Educação e Filosofia.

Os artigos científicos analisados buscaram desvendar as redes sociais como fenômenos simultaneamente individuais e coletivos. Nesse contexto, pesquisam a dinâmica de vários objetos. Estudam as representações sociais presentes no conteúdo das redes, as quais incluem perspectivas políticas, culturais, históricas. Ao mesmo tempo, objetivam compreender como os algoritmos conseguem induzir o comportamento dos sujeitos, compreensão que extrapola o mero entendimento de questões tecnológicas. Na perspectiva da saúde mental, as pesquisas buscam relacionar sintomas psicológicos ao uso de celulares, ao vício em redes sociais, internet etc. As pesquisas sobre *psicologia e redes sociais* abordam dinâmicas sociais que somente uma perspectiva estruturalmente interdisciplinar consegue alcançar.

As pesquisas em psicologia apontam para grande diversidade de influências das redes sociais em aspectos psicossociais dos sujeitos e da sociedade. As obras analisadas indicam repercussões nas seguintes perspectivas psicossociais: discursos dos sujeitos; dinâmica grupal; *fake news*; desenvolvimento humano em suas várias fases; educação e cuidado infantil; julgamento social; saúde mental em diversas fases de desenvolvimento; psicoterapia; comportamento; violência; relações familiares; sexualidade; política; campanha eleitoral; cultura digital; autoimagem; processos algorítmicos; representação do eu; representações sociais; prática esportiva; constituição da subjetividade; preconceito.

A síntese presente no “quadro-síntese” revela um mapa de sentidos articulado a áreas da psicologia e a outras áreas de conhecimento, especialmente Ciências Sociais, apontando possibilidades inovadoras para a discussão. Observa-se a aproximação entre as perspectivas da psicologia individual e da Psicologia Social. Isso ocorre em meio a tentativas de compreender o contexto das redes sociais no que tange ao comportamento de grupos, por exemplo. Hipóteses sobre mudanças na constituição da subjetividade também se referem a diferentes áreas da Psicologia. Observa-se que um dos desafios da Psicologia no estudo das redes sociais pode ser o aprofundamento nas questões da subjetividade relacionadas às redes. São promissores estudos que envolvam áreas como: Psicoterapia; Psicopatologia; Psicomетria; Psicologia Clínica; Psicopedagogia; Neuropsicologia.

Observa-se que a principal discussão apresentada diz respeito à utilização de algoritmos como forma de induzir comportamentos, reduzir a consciência e restringir a liberdade. Os algoritmos também foram citados como forma de desestimular a perspectiva dialética e invisibilizar a diferença. Pesquisas aqui apresentadas revelam como os algoritmos induzem a busca por consonância cognitiva e inibem a diversidade de pensamentos. São reflexões que apontam para grandes dificuldades em se atingir e perspectiva dialética e a polifasia cognitiva teorizada por Moscovici.

Entende-se que a perspectiva das representações sociais pode orientar outras pesquisas em trabalhos que abordem o conteúdo das redes sociais, analisando discursos, observando comportamentos e facilitando posicionamentos em defesa de grupos

discriminados. Enfim, observa-se que as características da Psicologia levam a desafios extras. São peculiaridades que possibilitam articulações inéditas com várias áreas do conhecimento no estudo de *psicologia e redes sociais*.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C.; MAIA, A. F. Big Data, exploração ubíqua e propaganda dirigida: novas facetas da indústria cultural. **Psicologia USP**, v. 29, n. 2, p. 189-199, 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170156>. Acesso: 29 mar. 2021.

ARÃO, C. As redes sociais e a psicologia das massas: a internet como terreno e veículo do ódio e do medo. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 181-206, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v8i3.34292>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BARROS JÚNIOR, A. C.; RIBEIRO, M. A. A Ferida Narcísica de Desempregados e a Construção de Imagens de Si nas Redes Sociais. **Revista Subjetividades**, v. 20, n.2, p. 1-13, 2020. Disponível em <http://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e9272>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BITTENCOURT, M. P. H. As Televisualidades do Telejornalismo no Canal de Psicanálise Falando nIsso. In **Anais**, 43 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Salvador. São Paulo: Intercom. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1903-1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRUNO, F. G.; BENTES; A. C. F.; FALTAY, P. Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. **Revista Famecos**, v. 26, n. 3, e33095, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>. Acesso em: 29 mar. 2021.

COSTA, R. M. et al. Paradoxo do mundo digital: desafios para pensar a saúde mental dos influenciadores digitais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5811-5830, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-145>. Acesso: 29 mar. 2021.

CUNHA, F. L. M.; SOUZA FILHO, J. A.; LIMA, S. C. F. As vicissitudes das imagens no reconhecimento das metamorfoses: tessituras críticas. **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 215-225, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/19736>. Acesso: 29 mar. 2021.

DE MARCHI, B. F.; ROSSETTI, C. B.; COTONHOTO, L. A. Idosos e redes sociais digitais: Um estudo exploratório. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, v. 25, n. 1, p. 21-40, 2020. Disponível em doi.org/10.22456/2316-2171.94447. Acesso em: 29 mar. 2021.

DEL DUCA, R. M.; LIMA, V. H. B. A influência das mídias na adolescência. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 555-572, 2019. Disponível em <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2000>. Acesso em: 29 mar. 2021.

DIAS, V. C. **Morando na rede: Novos modos de constituição de subjetividades de adolescentes nas redes sociais**. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Belo Horizonte, 2015.

DIAS, V. C. et al. Adolescentes na rede: Riscos ou ritos de passagem? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em doi.org/10.1590/1982-3703003179048. Acesso em: 29 mar. 2021.

DOURADO, S. P. C. et al. Geração, família e juventude na era virtual. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 424-441, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p424-441>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FERREIRA, J. S.; FAGUNDES, E. C. Identidade e depressão na dependência tecnológica no contexto adolescente: uma análise à luz de pressupostos da filosofia existencial. **Pretextos**, v. 5, n. 9, p. 345-362, 2020. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22050>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FONSÊCA, P. N. et al. Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 3, p. 198-212, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 mar. 2021.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão. In S. Freud. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira**. v. XXI. (Edição eletrônica). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA, B. L. O. **Psicólogo (a) no contexto digital: gerenciamento de impressões em redes sociais**. Dissertação (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia). 2019. Disponível em <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31374>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GERMANO, I. M. P. et al. Eu no Facebook: percepções de usuários sobre imagens pessoais compartilhadas na rede. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 482-505, 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p482-505>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GONÇALVES, M. S. P.; SANTOS, J. F. Tdíc: a construção de novos padrões de comportamentos por meio de redes digitais. In **Anais**, 9 Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, 2018, Aracaju: Simeduc. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9599>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GUARESCHI, P. Psicologia e pós-verdade: a emergência da subjetividade digital. **Psi Unisc**, v. 2, n. 2, p. 19-34, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.12242>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

HAGE, Z. M. **Jovens adultos em redes: Significados dos autorretratos postados no Instagram**. (Dissertação de Mestrado). PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, São Paulo, 2017.

HAGE, Z. C. M.; KUBLIKOWSKI, I. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 522-539, 2019. Disponível <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44285/30183>. Acesso 29 mar. 2021.

JERUSALINSKY, J. A melancolização na infância contemporânea: entre o linchamento virtual e a política do “no touch”. **Cadernos de Psicanálise**, v. 34, n. 1, p. 26-33, 2018. Disponível em https://spcrj.org.br/ojs/index.php/cad_psi_spcrj/article/view/29/38. Acesso em : 29 mar. 2021.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LORDELLO, S. R.; SOUZA, L.; COELHO, L. A. M. Adolescentes e redes sociais: violência de gênero, sexting e cyberbullying no filme Ferrugem. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 28, n. 65, p. 68-81, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.38034/nps.v28i65.538>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LUCENA, B. B.; SEIXAS, C. M.; FERREIRA, F. R. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. **Psicologia USP**, v. 31, e190113, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190113>. Acesso 29 mar. 2021.

MADUREIRA, B. Do olhar ao fazer criativo no universo das #instafitness. **Polêmica**, v. 18, n. 2, p. 87-104, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/polemica.2018.37792>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MANNO, M. V. M.; ROSA, C. M. Dependência da internet: sinal de solidão e inadequação social? **Po-
lêmica**, v. 18, n. 2, p. 119-132, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/polemica.2018.37793>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MARCELINO, D. P. S. et al. Adoecimento psíquico no puerpério evidenciado em redes sociais. **Cadernos em Ciências da Saúde e da Vida**, v. 1, n. 1, p. 126-149, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/BarbaraMelo6/publication/342746889_Adoecimento_psiquico_no_puerperio_evidenciado_em_redes_sociais/links/5f048516299bf1881607fc34/Adoecimento-psiquico-no-puerperio-evidenciado-em-redessociais.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

MARCONDES FILHO, C. **A produção social da loucura**. São Paulo: Paulus, 2003.

MORÃO, K. G. et al. Os perigos das mídias digitais: alterações psicológicas em futebolistas brasileiros. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 47, p. 67-74, 2020. Disponível em <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/880>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MORÃO, K. et al. O lado obscuro do mundo virtual e seus desdobramentos em atletas de esportes de raquete. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 31-37, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p31>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUNIZ, C.; MACHADO, M. Vínculos familiares em redes sociais presenciais e digitais. In **Anais**, 6 Congresso Internacional de Comunicação e Cultura, 2018, São Paulo: ComCult. Disponível em http://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT8_Camilla-Muniz-e-Monica-Machado-UFRJ.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

NASCIMENTO, R.; CARVALHO, F.; GUEDES, G. Identificando sintomas depressivos: um estudo de caso no Youtube. In **Anais do VIII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**, p. 119-130, 2019. Porto Alegre: SBC. Disponível em <https://doi.org/10.5753/brasnam.2019.6554>. Acesso em: 29 mar. 2021.

NOBRE, M. R. **Realidade virtual, realidade psíquica na pós-modernidade**: um encontro com Freud na infinitude fantasística do ciberespaço. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

NOBRE, M. R.; MOREIRA, J. O. A fantasia no ciberespaço: a disponibilização de múltiplos roteiros virtuais para a subjetividade. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 16, n. 2, p. 283-298, 2013. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982013000200007>

PEREIRA, J. P. Algoritmos do prazer: uso da tecnologia no âmbito da sexualidade; implicações da prática clínica. **Diaphora**, v. 8, n. 2, p. 74-79, 2019. Disponível em <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/197/183>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PRESSI, R. G. S.; CARVALHO, T. M. Adolescência contemporânea e a tecnologia: os aspectos comportamentais do adolescente a partir de sua interação com o telefone celular. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/681/28>. Acesso em: 29 mar. 2021.

QUINET, A. Paranoia de massa da era digital - Os softidiots e a bigbrotherização. **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 12, n. spe, p. 12-22, set. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912020000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 ago. 2021.

RASQUEL, S. G. A influência da dinâmica grupal nas formas de recepção, interpretação e disseminação das fake news nas redes sociais digitais. **Verbum**, v. 9, n. 2, p. 92-115, 2020. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/49823>. Acesso em: 29 mar. 2021.

REUTERS INSTITUTE, **Digital News Report 2020**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. 2020. Disponível em <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf> Acesso em: 11 ago. 2021

RODRIGUES, V. M.; BARBOSA, F. C. As redes sociais e o vazio existencial. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível em <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/639/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SCHREIBER, F. C.; ANTUNES, M. C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 109-125. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&tng=pt. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, G. P. T. Possíveis contribuições das redes sociais mediadas pela internet para os relacionamentos amorosos. **Multiverso**, v. 1, n. 2, p. 181-195, 2016. Disponível em <http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view>. Acesso: 29 mar. 2021.

SILVA, C. M. et al. Etnografia das práticas psis no Facebook. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 9, n. 2, p. 197-220, 2019. Disponível em <https://dx.doi.org/10.26864/pcs.v9.n2.8>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, L. B.; ALÉSSIO, R. L. S. Redes de ódio: a homofobia no Facebook. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 07-27, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43004/2965>. Acesso: 29 mar. 2021.

TEIXEIRA, W. L. B. **Postagens lindas de morrer: a comunicação de pacientes em cuidados paliativos nas redes sociais**. (Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Prog. Pós-Graduação Educação Profissional Saúde), 2019. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36607>. Acesso em: 29 mar. 2021.

TUMELEIRO, L. F. et al. Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 279-293, 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110207>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VIANA, A.; MORIGI, V. Redes de desejos consonantes: a impossibilidade da polifasia cognitiva na era da pós-verdade. **Animus**, v. 17, n. 35, p. 1-18, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5902/2175497728205>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

G

Gestão democrática 52

H

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

I

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

J

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

L

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

M

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

P

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185

Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

Q

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

S

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

V





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

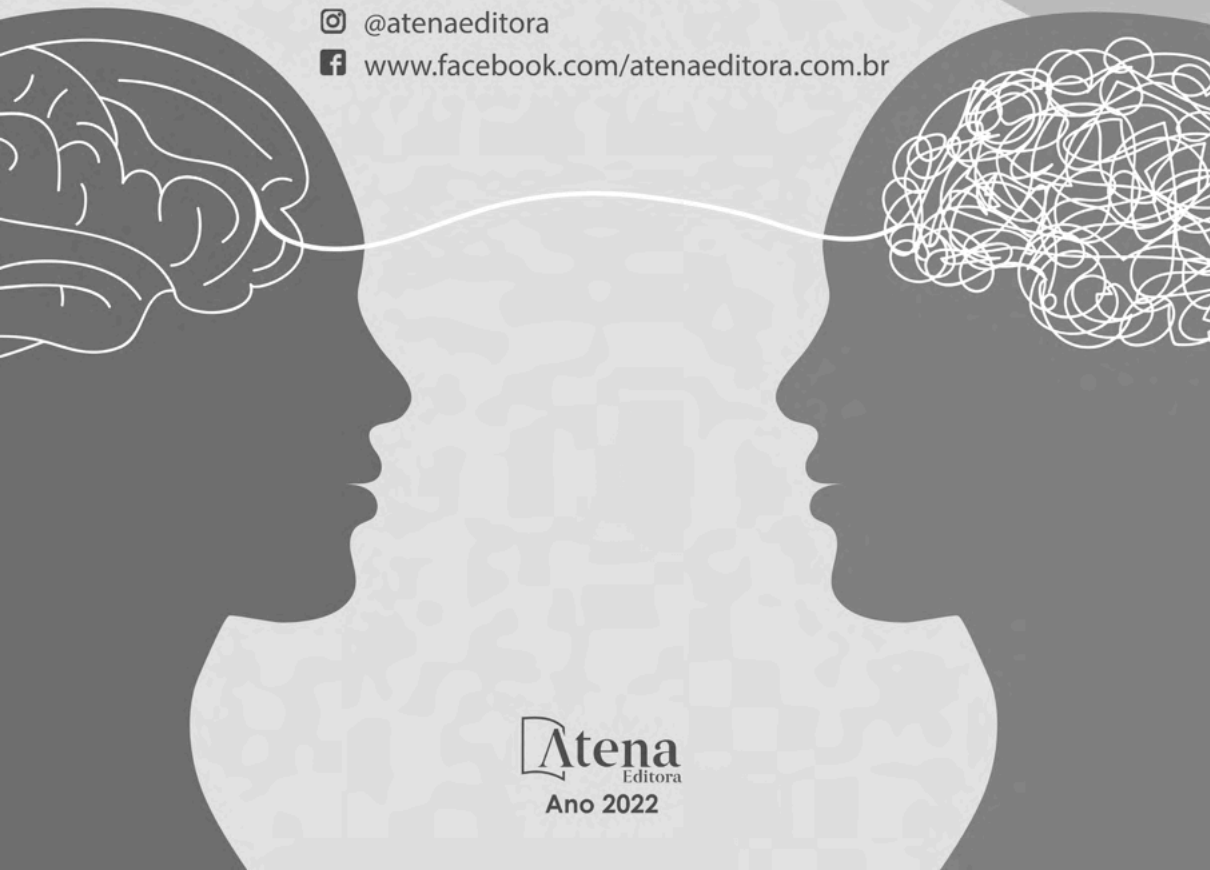
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022